



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CLÉIA ARAÚJO TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE BREVES**

BREVES/PARÁ
2022

ANA CLÉIA ARAÚJO TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE BREVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia,

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Pereira. do Amaral.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T231i Tavares, Ana Cléia Araújo.
A importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do
processo de ensino aprendizagem de alunos da educação infantil de uma
escola de campo no município de Breves / Ana Cléia Araújo Tavares, . —
2022.
24 f.
- Orientador(a): Prof. Dr. Sônia Maria Pereira do Amaral
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de Educação, Breves,
2022.
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Jogos. 4. Brincadeiras. 5.
Ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD 372.1102

ANA CLÉIA ARAÚJO TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE BREVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia,

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Pereira. do Amaral.

Data de aprovação: 16/05/2022

Banca Examinadora:

Profª Dra. Eliane Miranda Costa
Campus Universitário do Marajó-Breves

Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes
Campus Universitário do Marajó-Breves

Prof.Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Campus Universitário do Marajó-Breves

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir “a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de alunos da educação infantil, em uma escola do município de Breves”, com ele buscamos desenvolver reflexões que pudesse responder a essa problemática. O objetivo geral dessa pesquisa foi: Reconhecer a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil de uma escola do município de Breves. Como objetivos específicos: Identificar como se dá a ocorrência da utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, na turma pesquisada; analisar o entendimento de professores e professoras sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil; analisar as possíveis contribuições uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. A metodologia se desenvolveu inicialmente com um levantamento bibliográfico, para a construção do referencial teórico, seguindo das ações que permitiram o desenvolvimento da investigação, que seguiu uma abordagem qualitativa, na qual utilizou-se questionários para coleta dos dados junto a professores e professoras. Após as análises dos dados coletados, à luz da teoria consultada, consideramos e ratificamos que, de forma geral, os jogos e as brincadeiras mostram-se muito importantes para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, para as crianças que fazem parte da escola pesquisada, fortalecendo as possibilidades de desenvolvimento de atividades que podem facilitar a socialização e o aprendizado das crianças da educação infantil que não possuem uma escola que as atenda especificamente dentro dessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Lúdicidade. Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to discuss “the importance of games and games for the development of the teaching-learning process of early childhood education students, in a school in the city of Breves”, with it we seek to develop reflections that could respond to this problem. The general objective of this research was: Recognize the importance of games and games for the development of the teaching-learning process of early childhood education students at a school in the city of Breves. Specific objectives include: Identifying how the use of recreational activities, such as games and games, occurs in the researched class; analyze the understanding of teachers about the importance of using games for the development of the teaching-learning process in early childhood education; analyze the possible contributions of using games and games to the development of the teaching-learning process in early childhood education. The methodology was initially developed with a bibliographical survey, to build the theoretical framework, followed by the actions that allowed the development of the investigation, which followed a qualitative approach, in which questionnaires were used to collect data from teachers. After analyzing the data collected, in light of the theory consulted, we consider and confirm that, in general, games and activities are very important for the good development of the teaching-learning process, for children who are part of the researched school, strengthening the possibilities of developing activities that can facilitate the socialization and learning of children in early childhood education who do not have a school that specifically serves them within this type of teaching.

Keywords: Early childhood education. Playfulness. Games. Jokes. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA.....	8
3	ALGUMAS ESPECIALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	9
3.1	Contexto curricular nacional para a educação infantil.....	9
3.2	Contexto histórico do lúdico no Brasil.....	10
4	O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DOS JOGOS E DA BRINCADEIRA.....	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras estão presentes nas salas de aulas da educação infantil. Tais elementos lúdicos são muito importantes para que as crianças se sintam confortáveis em um ambiente do qual elas fazem parte e onde se sintam à vontade. Nesse entendimento, muitos professores adotam atividades lúdicas em suas aulas, por serem atividades de caráter prazeroso para as crianças, por meio das quais elas podem se sentir livres por diversas formas: para brincar, se expressar, questionar, dentre outras. Pela utilização do lúdico, o professor pode estar prevendo quais as potencialidades de cada criança, ou seja, quais suas dificuldades e habilidades.

O espaço adequado para atender as crianças na educação infantil ainda é um desafio nas escolas, principalmente nas que estão no meio rural, (como é o caso da escola na qual desenvolvemos nossa pesquisa), em muitos lugares, não existem escolas e nem salas de aulas adequadas para receber as crianças. Quando se fala em educação infantil, sabe-se que falamos em crianças com faixa-etária de 0 a 5 anos, entretanto, no ensino rural, nas escolas do campo, só há oferta para as crianças da pré-escola, ou seja, de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

Assim o professor regente da turma age não apenas como agente auxiliador do aprendizado das crianças, mas necessita exercer outras funções também, como, a de cuidador dessas crianças menores. Nesse contexto de dificuldades, o professor precisa de estratégias que possam envolver a turma como um todo. Assim, por meio do uso de jogos e brincadeiras, as crianças se sentem mais à vontade para realizar as atividades escolares, pois o lúdico faz parte do universo da criança. Desenvolver atividades escolares por meio da utilização de jogos e brincadeiras é fundamental para manter os direitos das crianças, que são garantidos pela Constituição Federal Brasileira (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Base Nacional Comum Curricular, LDB, nº 9394/96 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que garante em seu Art. 16, Inciso IV, o direito que a criança tem de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Diante dessa situação inquietante, elaboramos uma pesquisa que teve como objetivo geral, reconhecer a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil de uma escola do campo no município de Breves. Como objetivos específicos: Identificar como se dá a ocorrência da utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, na turma pesquisada; analisar o entendimento de professores e professoras sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil; analisar as possíveis

contribuições uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. E para responder aos objetivos da pesquisa realizada, estruturamos esse trabalho em cinco seções. Na primeira, a introdução, na segunda, apresentamos a metodologia de pesquisa, tipo de pesquisa; os instrumentos de coleta de dados, e a forma de inserção no campo de pesquisa, que foi a escola São Francisco do furo Grande, tendo 2 professoras e 2 professores como participantes.

Na terceira seção, iniciamos o desenvolvimento do referencial teórico, dialogando com algumas especificidades da educação no Brasil, como contexto curricular nacional para a educação infantil e o brincar, o brinquedo, o jogo e o lúdico no cotidiano dos alunos da educação infantil. Na quarta, seguimos as reflexões teóricas que embasam essa pesquisa. Falamos sobre o desenvolvimento da criança através dos jogos e da brincadeira, destacando análises em relação à ludicidade e a sua importância no processo de ensino aprendizagem. E na última seção, realizamos as análises e resultados da pesquisa, dessa forma, trouxemos para a discussão os objetivos de nossa investigação.

2 METODOLOGIA

Nesse contexto científico, a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpondo o reducionismo do empirismo. A realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados (José Filho, 2006).

Para desenvolver essa pesquisa tivemos de início e no decorrer do processo, o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, para produzirmos a base teórica. Teixeira (2006) mostra a importância da pesquisa bibliográfica diante da missão de fundamentar trabalhos investigativos como este. A partir deste tipo de pesquisa podem-se ter informações de grande relevância que nortearão as etapas seguintes do trabalho.

O estudo também consta de pesquisa de campo, realizada com professores de uma turma de educação infantil da escola São Francisco do Furo Grande. Segundo Teixeira (2006), a pesquisa,

Requer do pesquisador a identificação a priori do *lócus*, ao qual serão recolhidas as informações que se tornarão necessárias para o desenvolvimento do estudo. *Lócus* este que deverá ser minuciosamente identificado, objetivando obter-se valiosas pistas para o desenvolvimento da pesquisa (Teixeira, 2006, p. 28).

Quanto à abordagem dessa pesquisa, ela é qualitativa, com base em Minayo (2013), por afirmar que este tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, ocupando-se com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado e que, portanto, “Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2013, p. 21). Com base nesta percepção, entendemos que o aspecto qualitativo da pesquisa também contribui para o que os propusemos neste trabalho.

Para a operacionalização da pesquisa de campo, se aplicou um questionário com questões subjetivas para todos os envolvidos, que foram 2 professores e duas professoras, identificados respectivamente, como, Docente A, Docente B, Docente C e Docente D.

A primeira etapa do trabalho desenvolvido no campo, na escola São Francisco do Furo Grande, ocorreu através do primeiro contato com os participantes da pesquisa. Fez-se uso da abordagem qualitativa para ressaltar que a pesquisa é importante para demonstrar resultados favoráveis aos objetivos propostos. A abordagem qualitativa através de respostas a cerca de situações vivenciadas sobre o tema da mesma reforçou a aquisição do objeto da pesquisa, já que segundo Lakatos (1988, *apud* Facete 2010).

O conhecimento é contingente, na medida em que suas proposições ou hipóteses têm veracidade ou falsidade por meio de experimentação e não apenas pela razão. O conhecimento é sistemático, pois se configura como um ordenado logicamente, constituindo um sistema de ideias (teorias) e não conhecimentos dispersos e desconexos (Lakatos, 1988, *apud* Facete 2010, p. 19).

Portanto, a abordagem qualitativa procurou interpretar os fatos e dá um melhor entendimento dos resultados da pesquisa, os quais serão apresentados nas seções seguintes.

3 ALGUMAS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

3.1 Contexto curricular nacional para a Educação Infantil

Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, LDB, 2019, p. 22).

De acordo com esta Lei, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. Porém, ela não é obrigatória para toda a educação infantil, sendo estabelecido pela lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que “Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” (Brasil, 2013, p. 01). Dessa forma, a implantação de Centros de Educação Infantil é facultativa, e de responsabilidade dos municípios.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacional Para a Educação Infantil (Brasil, Recnei, 1998), o papel da Educação Infantil é o "Cuidar" da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel "Educar", sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Não cabe à educação infantil alfabetizar a criança. Nessa fase ela não tem maturidade neural para isso, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea. De acordo com os Referenciais, devem ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. O objetivo é o de desenvolver algumas capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros. A ênfase da educação infantil é “Estimular” as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar.

3.2 Contexto histórico do Lúdico no Brasil

Os primeiros movimentos educacionais no Brasil foram desenvolvidos pelos padres jesuítas que a partir de sua chegada iniciam suas atividades. Em relação à educação infantil, Barreto, Neide e Melo (2008, p. 03), relatam que a primeira creche brasileira “[...] surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial que se espalhou por muitos lugares do Brasil”.

No decorrer do desenvolvimento da educação brasileira, kuhlmann Jr. (2011), apresenta a presença de elementos que influenciam no desenvolvimento da educação e da educação infantil, assim mostra-se que toda herança cultural e educacional deve ser utilizada para o aprendizado universal de nossos alunos, haja vista, que lidamos com várias etnias, raças e povos e, portanto, devemos resgatar e desenvolver o que de mais importante houver de cada uma para

o ensino dos alunos nos dias atuais.

Nesse contexto de influências sobre o desenvolvimento da educação, kuhlmann Jr. (2011), segue especificando que:

Os jogos e brincadeiras que temos hoje são originários dessa miscigenação que ocorreu nesse período, mas é incerto afirmar de qual povo exatamente seriam suas origens. O que devemos ressaltar é justamente que, o que temos é um material importante trazido como herança dos nossos antepassados e que devem ser preservados, valorizados e utilizados para o ensino dos nossos alunos, sempre estimulando o resgate histórico que merece cada um deles (Kuhlmann Jr. 2011, p. 23).

Pelo exposto, no Brasil, várias influências interferiram e interferem no desenvolvimento da educação infantil. Nesse sentido, as lutas diversas travadas por indivíduos, grupos e setores da sociedade foram e são de extrema importância para que hoje pudéssemos ter o direito à educação estendido às crianças da primeira infância.

Fazendo um avanço histórico sobre o desenvolvimento da educação infantil no Brasil, Barreto, Neide e Melo (2008), trazem colaborações situadas no século XX, assim as autoras mostram que:

Através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural (Barreto; Neide; Melo; 2008, p. 04).

De fato e de direito, a Educação Infantil, após a Constituição Federal de 1988, teve grande destaque no cenário nacional, passando a também ser prioridade naquilo que o país desenvolve no campo educacional. Dessa forma, junto a educação de crianças na 1ª infância², tem-se a ludicidade mais integrada ao ato de ensinar.

Quase sempre, no decorrer das práticas da educação infantil, nos primeiros dias da apresentação dos jogos e brincadeiras, algumas crianças, provavelmente pela falta de socialização com as demais, não demonstram disposição à participação, o contato com o próximo parece ser uma barreira que ainda precisa ser quebrada. No decorrer das atividades, as crianças começam a participar, com o auxílio do professor, a participação e o entusiasmo de alguns, serve como incentivo para as crianças que estão retraídas, o modo de agir e de se comunicar começaram a ser mostrados sem medo.

Apesar da atividade lúdica ser uma ação própria da criança. Segundo Vygotsky apud Wajskop (1995, p. 16), a brincadeira infantil é “Entendida como a atividade social da criança de natureza e origem específica, elementos fundamentais para a construção de sua

personalidade e compreensão da realidade na qual se insere”. De acordo com Kishimoto (1994) a criança consegue aprender brincando, uma vez que o jogo estimula a exploração a solução de problemas e, por ser livre de expressões é a busca de soluções, afirma a professora pesquisadora.

O professor age como facilitador da aprendizagem quando traz a atividade lúdica para a sala de aula. De acordo com Aguiar (1998, p. 43), o jogo exerce poder sobre a criança e “facilita tanto o progresso da personalidade integral da criança como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. ”

A forma de se trabalhar com o lúdico na educação infantil em meio a tanta falta de recursos parece ser uma solução viável além de não precisar de materiais de custo muito alto, é a base para estimular a criança a aprender. A ludicidade na sala de aula faz com que a criança se sinta em um ambiente que é de sua natureza. Muitos educadores usam a ludicidade na escola, não somente como estratégias de ensino, mas compreendendo-o como necessidade para o desenvolvimento infantil.

¹ Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, Art. 2º - Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.

4 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DOS JOGOS E DA BRINCADEIRA

O termo lúdico vem da palavra latina *ludus* que significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras sendo relativa também a conduta daqueles que propõem o jogo e daqueles que jogam. Enquanto o adulto realiza tarefas que lhe promovem prazer como ler, pintar e escrever, a criança brinca, e para ela, brincar é um compromisso tão sério como ler, pintar e escrever para o adulto. Em nossa cultura, os termos brincar, brincadeira, brinquedo, jogo e lúdico apresentam diferentes significados, muitas vezes contraditórios. Os significados dessas palavras variam de acordo com o seu uso no dia-a-dia e na cultura de cada povo.

Dessa forma, o jogo serviria para desenvolver comportamentos que propiciassem a formação de estruturas cognitivas, psicomotores e afetivas capazes de dar suporte e embasamento aos conhecimentos formais, além de estimular "habilidades pré-requisito" para o aprendizado e criar espaço para a construção das atividades necessárias ao pleno exercício da cidadania.

Ao analisar um dicionário de 50 anos atrás, certamente o significado de tais palavras estará impregnado de uma visão de época. Hoje, porém pode-se perceber que há diferença entre elas. Para distingui-las faz-se necessário definir os termos brincar, brincadeira, brinquedo, jogo e lúdico. Tomando como referência Bueno (1986):

Brincar, é sinônimo de divertir-se; folgar; gracejar; zombar.

Brincadeira é o divertimento, sobretudo entre criança; folgança; gracejo; zombaria; festa familiar.

Brinquedo - divertimento; folguedo, objeto com que se entretêm as crianças.

Jogo - brinquedo, folguedo; divertimento; partida esportiva; molejo; conjunto de mola; astúcia; jogo do bicho.

Lúdico - relativo a brinquedos, jogos, sem mira de resultados materiais.

Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve. O desafio, contido nas situações lúdicas, provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações, por motivações intrínsecas conseguem. Ela age, esforça-se sem sentir cansaço; não fica estressada porque está livre de cobranças; avança, ousa, descobre, realiza com alegria, sentindo-se mais capaz e, portanto, mais confiante em si mesma e predisposta a aprender.

As atividades envolverão os alunos entre si. A participação cooperativa vai favorecer a

aprendizagem, diminuir o egocentrismo o que favorecerá a socialização. Com relação à socialização proporcionada no desenvolvimento das atividades lúdicas, Vygotsky (1995) nos diz:

[...] a brincadeira tem a função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modo de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento (Vygotsky, 1995, p. 82).

Diante desta afirmativa de Vygotsky, compreende-se que na atividade lúdica a criança aprende a conviver com diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior, pois é brincando que ela aos poucos vai aprendendo a se conhecer, conhecer o outro e a aceitar a existência dos outros, organizando-se emocionalmente e estabelecendo relações sociais. O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do brincar na formação da personalidade. Através de atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece lógica, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento e desenvolvimento físico o que é mais importante, vai se socializando e construindo conhecimentos.

A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas as experiências vivenciadas, bem como, relacioná-las às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática. A colaboração do corpo docente da escola, tanto da parte da direção como da coordenação, pessoal de apoio, barqueiros (no caso de escolas que funcionam às margens dos rios – escolas ribeirinhas), pais de alunos, pois a necessidade de se obter um avanço no aprendizado dos alunos é de interesse de todos.

A educação infantil segundo a LDB, nº 9394/96, é a primeira etapa da educação básica e tem a função de exercer o papel de educar e cuidar. Trabalhar com alunos na educação infantil, principalmente na zona rural, é extremamente desafiador, por inúmeros motivos, os principais deles são a infraestrutura do local onde as crianças são colocadas e a falta de recursos, como materiais didáticos para auxiliarem os professores na aula e para que os direitos das crianças possam ser assegurados, faz-se necessária uma busca constante de metodologias, tanto da parte da orientação pedagógica quanto do professor regente.

A educação infantil nas escolas do campo, ainda precisa de grandes avanços, na maioria das vezes, as escolas do campo não estão preparadas estruturalmente e nem pedagogicamente para receber alunos na faixa-etária correspondente ao público da educação infantil, dificultando o uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, pois não há espaço

específico para essa modalidade de ensino. Os jogos e brincadeiras na educação infantil são de grande importância para o ensino-aprendizagem da criança, pois, além de tornar a aula dinâmica e prazerosa consegue atrair a atenção dos alunos. Concordamos com Santos (2002) quando diz que o lúdico é:

[...] Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (Santos 2002, p. 12).

O autor ressalta a importância de se brincar em qualquer idade e o quão isso é importante para o ser humano, pois, na educação infantil é onde a criança está iniciando o seu convívio escolar, mantendo seu primeiro contato direto com outras crianças diariamente e o lúdico se torna de suma importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. Nesse sentido, é visto pelo professor como um meio de instigar o conhecimento do aluno através de brincadeiras, ou seja, os jogos e brincadeiras auxiliam o professor no processo de ensino das crianças para que possam aprender e se desenvolver, se comunicar umas com as outras.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com base nos eixos estruturantes da educação infantil (interações e brincadeiras) são assegurados seis direitos a aprendizagem e do desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, e conhecer-se, para que a criança tenha condições de aprender e se desenvolver. Assim,

Considerando que brincadeira deve ocupar um espaço central na educação infantil, entendo que o professor é a figura fundamental para que isso aconteça, criando os espaços oferecendo-lhe material e partilhando das brincadeiras das crianças. Agindo dessa maneira, ele estará possibilitando as mesmas, uma forma de acender as culturas e modo de vida adulto, de forma criativa, social partilhada. (Wajskop, 2009 p. 112).

Segundo Wajskop (2009), o professor usando em suas aulas a ludicidade faz com que a criança tenha um olhar mais amplo sobre o meio o qual está inserida através da prática, do raciocínio lógico do desenvolvimento e o modo de se relacionar com os outros e consigo mesma. As crianças através dos jogos começam a se desenvolver, por meio da prática, é quando começam os questionamentos, como? Por quê? Para que? É o fato de a criança aprender brincando, conforme orienta Kishimoto (2002),

[...] A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto toda a vida natural interna do homem e de todas as coisas. Ela da alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno e paz com o mundo [...] O brincar, em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (Froebel *apud* Kishimoto, 2002. p. 23).

Daí a importância do brincar ser um meio de instigar o aprendizado da criança sobre as cores, os lados, os números, por exemplo, "... A criança expressa-se pelo lúdico e é desse ato que a infância carrega consigo a brincadeira" (Dornelles, 2001 p. 103). Vale ressaltar que a autora mostra na citação acima, que a criança aprende várias coisas ao brincar, não somente aquilo proposto pelo professor, mas o sentir, o agir com os outros e consigo mesma, vivenciando diferentes experiências através do lúdico.

A atividade lúdica é um dos fatores mais importantes para o aprendizado da criança, pois a criança para desenvolver determinadas brincadeiras precisa de auxílio, para que essa atividade possa ser um mecanismo de ensino, pois, nem todas as crianças aprendem no mesmo tempo e nem no mesmo ritmo e é papel do professor agir como auxiliador.

[...] para progredir a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida para que também aprenda a ouvir a criança antes de ser ouvida [...], mas sem ser atropelada. Presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, mas é ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça sua descoberta e domine dificuldades (Machado, 2001, p. 25).

Nesse sentido, através da ludicidade o professor ajuda a criança a expandir um universo que vai mais além do que ela estava acostumada, a buscar resposta para seus questionamentos, pois na maioria das vezes os jogos e as brincadeiras podem se tornar uma mera brincadeira ou algo desafiador para a criança.

O aluno aprende adaptando-se a um meio que é fator de contradições, de dificuldades, de desequilíbrio, um pouco como o faz a sociedade humana. Este saber, fruto da adaptação do aluno, manifesta-se por respostas novas que são a prova da aprendizagem (Brousseau, 1986).

A ludicidade na educação infantil produz aprendizados, pois permite um olhar mais amplo para o meio em que a criança está inserida, ou seja, através da ludicidade a criança expande universos diferentes, aprende a desenvolver suas habilidades, a se relacionar com o próximo. Os jogos e brincadeiras vem sendo cada vez mais adotados nas escolas da zona rural, pois é visto não somente como estratégias pelos educadores mais como uma peça fundamental para o aprendizado da criança, pois a criança precisa conviver em ambientes onde possam brincar, interagir com outras crianças, manipular objetos com isso pode-se perceber que o brincar é de grande relevância.

Segundo RCNEI, Brasil, (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. A criança ao brincar percebe, analisa, ouve tudo o que está ao seu redor, através do brincar a criança, aprende a conversar, conhecer, conviver a

desenvolver sua autoconfiança, pois parte de algo comum entre elas, aumenta a curiosidade de se arriscar, de falar o que está pensando sem medo de ser interrompida ou repreendida. Através do lúdico, a criança transforma ou aprimora seus conhecimentos anteriores, então a partir daí percebe-se que a brincadeira é uma necessidade física e um direito da criança.

Brincar, constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se torna autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimento, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das opressões situacionais da realidade imediata (Brasil, RCNEI, 1998, p. 23).

É necessário que o professor entenda o brincar da criança para buscar criatividade para que flua o desenvolvimento dos mesmos. Pois através dos jogos e brincadeiras que pode se perceber quais as competências dos jogadores, qual o grau de criatividade, de autonomia, iniciativa, quais as linguagens utilizadas pelos integrantes, quais as emoções e satisfação ao brincar.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita as condições de para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas às tomadas de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (Brasil, 1998, p. 43).

É através do brincar que é possível perceber quais as dificuldades encontradas com relação a criança, o modo como se comporta nas brincadeiras, os valores morais, ideias e interesses, o professor precisa sempre buscar novas formas para que a criança participe das brincadeiras, pois a interação entre as crianças faz com que o professor associe a teoria à prática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas respostas dos entrevistados, os dados indicaram que os conhecimentos teóricos sobre o lúdico se dão de maneira satisfatória e que as contribuições das atividades direcionadas pelos aspectos lúdicos favorecem de forma positiva no desenvolvimento e aprendizagem das habilidades e potencialidades ligadas à leitura e à escrita.

Indicaram ainda, que a escola busca fomentar essas atividades ofertando, dentro de suas possibilidades, os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades pretendidas pelas professoras com os objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos, especialmente no que

se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita dos mesmos.

Dentro do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, os entrevistados acreditam que as atividades lúdicas contribuem de maneira muito significativa nesse processo, principalmente por serem atividades prazerosas e que geralmente prendem a atenção dos alunos e os instiga a participar ativamente dos trabalhos propostos em sala de aula.

Para responder ao objetivo geral dessa pesquisa, por qual buscou-se reconhecer a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil em uma escola do campo, no município de Breves, tivemos o primeiro objetivo específico aqui trabalhado, por qual teve-se a missão de identificar como se dá a ocorrência da utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, na turma de educação infantil da escola pesquisada.

Os quatro profissionais participantes da pesquisa mostraram que há ocorrência do uso de jogos e brincadeiras na escola pesquisada. Em resposta afirma-se que “A escola oferece livros para leitura e alguns jogos de alfabetização” (DOCENTE A). O Docente C reforçou, pois segundo ele “São apresentados livros didáticos, jogos com sugestões de práticas de sala de aula criativas, aprendizagem, visando auxiliar o professor a desenvolver trabalhos pedagógicos voltados ao desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita”.

Os dois docentes mostram que a ocorrência do uso de jogos e brincadeiras se dá de forma limitada, com pouca variedade, entretanto, os outros docentes mostraram outras situações, “[...] uma diversidade de atividades lúdicas permeia a vida de nossas crianças, em casa e na escola” (Cotonhoto; Rossetti; Missawa. 2019, p. 38). Com isso afirmaram que “A escola oferece momentos de recreação, jogos, vídeos, musicinhas educativas, conversas, historinhas contadas e recontadas, recreações diárias, brincadeiras” (DOCENTE D). Seguindo, outro docente mostrou que as atividades desenvolvidas nos espaços escolares se dão,

Por meio de jogos, com dados, garrafas, cartões e outros, brincadeiras, livros didáticos, dicionários, entre outros. É muito importante para o professor é com base nesse sentido que poderá desenvolver as principais atividades, favorecendo o desenvolvimento e aprendizagem (Docente B).

Partindo dessas respostas, a ocorrência do uso de recursos lúdicos se dá não só pela utilização de jogos e brincadeiras, mas também por outros recursos, que podem agregar e colaborar como processo ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil.

Como segundo objetivo específico dessa pesquisa, teve-se que analisar o entendimento de professores e professoras sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

Ao serem questionados sobre a importância do uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil, os docentes mostram respostas simples e mais elaboradas. A Docente A, afirmou que em seu entendimento, é importante, porque estimula o aprendizado das crianças. Já A Docente B falou que a utilização dessas atividades lúdicas com diferentes estratégias faz com que os alunos se sintam mais motivados e isso é importante.

Os docentes entendem que o uso de jogos tem relevância diante das necessidades e possibilidades educativas das crianças na escola pesquisada, tal entendimento também é afirmado por Oliveira (2009).

[...] a função dos jogos e dos brinquedos não se limita ao mundo das emoções e da sensibilidade, ela aparece ativa também no domínio da inteligência e coopera, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. Assume também uma função social, e esse fato faz com que as atividades lúdicas extravasem sua importância para além do indivíduo (Santos, 1995 *apud* Oliveira, 2009, p. 18).

Pode-se perceber que a importância de jogos e brincadeiras é de fato destacada tanto na literatura, como nas opiniões dos professores pesquisados, por trazer relevantes contribuições para o desenvolvimento educacional das crianças. Nesse sentido o docente C entende que os jogos e brincadeiras são importantes em sala de aula, por já serem parte das vivências das crianças. O Docente D vai além e afirma:

Através de momentos lúdicos, com jogos e brincadeiras, promovido em sala de aula, utilizando jogos e brincadeiras diferentes, cada aluno pode aprender muitas coisas. O jogo da memória, por exemplo produz conhecimentos diversos, seja números, letras, sílabas, cores, formas e outras aprendizagens. Isso mostra a importância de jogos e brincadeiras na educação infantil (Docente D).

A importância também foi evidenciada pelos docentes, ao responderem sobre o papel dos jogos e brincadeiras para o processo ensino-aprendizagem. A Docente A entende que o recurso lúdico ajuda “[...] a desenvolver as potencialidades da criança como sua criatividade, interação e outros”. A Docente B entende que ser importante por “Desenvolver a leitura e a escrita de forma mais dinâmica e mais participativa”.

O docente C traz contribuições mais elaboradas, assim ele afirma:

A partir dos jogos, brincadeiras, músicas, dos textos de todos os gêneros nas diferentes situações e contextos sociais, nas ruas, em casa, na escola e no cotidiano, são situações variadas que contemplam leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística fundamental na organização do trabalho pedagógico, complementam as atividades na sala de aula.

É perceptível que elementos lúdicos tem grande importância, produzindo interferências positivas no processo de ensino-aprendizagem de crianças da educação infantil, tal entendimento dos docentes é também afirmado por Santos e Soares (2013), pois as autoras afirmam que:

Os jogos e as brincadeiras são benefícios importantes para a criança, pois desperta sensações de bem-estar, alivia a angústia e ajuda a esquecer as emoções negativas que elas trazem de sua vivência familiar. Sendo assim, eles devem ser temas de destaque na educação infantil, mas muitas vezes acabam sendo esquecidos por alguns professores por considerarem desnecessárias e acabam valorizando somente as outras atividades (Santos; Soares, 2013, p. 08).

Dessa forma, somamos e ratificamos essa compreensão de que os jogos e brincadeiras são recursos muito importantes para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de crianças da educação infantil.

Como terceiro e último objetivo específico da pesquisa realizada para construção deste trabalho, buscamos analisar as possíveis contribuições uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. De certa forma, esse objetivo foi destacado nas respostas anteriores, mas vale ressaltar outras contribuições.

É comum que muitos professores e professoras tenham dificuldades para desenvolverem aulas capazes de proporcionar aprendizados qualitativos, como afirmam Santos e Soares (2013). Diante disso, umas das contribuições do uso de jogos é a possibilidade de os docentes terem maiores possibilidades de desenvolverem atividades facilitadoras no desenvolvimento de diversos conhecimentos. Nesse contexto, a Docente A, mostra que “o uso de jogos e brincadeiras me faz entender que através da ludicidade a criança consegue ter um bom desenvolvimento, brincando a criança se expressa oralmente, cria situações e usa sua imaginação”.

O entendimento da Docente A é de grande relevância educacional e pedagógica, pois ela tem a percepção da potencialidade do lúdico diante da criança e do processo de ensino-aprendizagem. Nesse direcionamento, Santos e Soares (2013, p. 05), mostram que: “Com as mudanças ocorridas na educação infantil, muitos professores passaram a ter uma visão mais ampla sobre o lúdico, pois se percebeu que ele contribui na formação e na construção do aprendizado do aluno”.

A docente B, entende que o uso do lúdico mostra que a escola é um dos lugares onde as crianças podem ter contato com o conhecimento por meio de jogos e brincadeiras, assim ela afirma: “Isso me faz saber que a escola muitas vezes é o único lugar onde se torna possível o

acesso a ludicidade aos alunos, sobretudo, propõe diferentes tipos de objetivos, cria situações de leitura e escrita, isso é importante para nossa profissão”.

Já o Docente C entende que:

Pelo uso do lúdico eu pude entender que de acordo com a intenção e a participação dos alunos eles podem ampliar habilidades para interagir, dinamizando o processo de aprendizagem. Promovendo situações lúdicas de aprendizagem, permite que os alunos possam investigar estabelecendo relações entre linguagem escrita e oral, entre números e numerais, dentre outros conhecimentos que podem ser trabalhados (Docente C).

A visão sobre o lúdico, destacando os jogos e brincadeiras como principais elementos deste campo, deixa visível o quanto esse recurso tem relevância em sala de aula. Nesse sentido vale ressaltar que:

Ao brincar, a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para seu ego fraco e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos a seu alcance, tornar ativo aquilo que sofreu passivamente, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real tanto interna como externamente e também repetir à vontade situações prazerosas (Aberastury, 1992 *apud* Santos; Soares, 2013, p. 07).

A percepção dos professores e professoras participantes dessa pesquisa mostraram que esses profissionais reconhecem a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil, em especial da escola em que trabalham. Esse é um ponto fundamental, pois a partir dessa percepção, eles podem desenvolver seus trabalhos de uma melhor forma, podendo estimular as crianças cada vez mais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos para a conclusão deste trabalho, pode-se inferir dentre os escritos e fundamentados em autores que ajudaram na compreensão de diferentes estratégias para o trabalho no processo ensino-aprendizagem, a importância de refletir sobre o tema, sendo assim, um desafio para o educador atual, comprometido com a qualidade da educação. Nesta situação fica evidenciada a necessidade de se redefinir e de se colocar em ação, alternativas pedagógicas, como o uso do lúdico, com jogos e brincadeiras, que favoreçam a todos os alunos, o que implica na atualização e desenvolvimento de conceitos e em práticas escolares compatíveis com esse grande desafio, pois, mudar a escola é enfrentar uma tarefa que exige trabalho, dedicação, sensibilidade e compromisso, principalmente para quem vive a realidade da educação do campo, onde há o maior distanciamento das políticas públicas em todas as áreas.

Nessa direção, faz-se importante considerar que um dos maiores desafios da educação escolar contemporânea é de questionar diversas práticas tradicionais, que se apresentam como grandes entraves diante do desenvolvimento educacional das crianças, em especial as da educação infantil. Nesse sentido, é necessário a utilização de práticas que superem o modelo técnico-racionalista, positivista, fragmentado, homogêneo, previsível e linear, por outro um paradigma, inovador, crítico, reflexivo, integrador e holístico. Dessa forma, entende-se que a utilização do lúdico com fins educativos, especialmente ligados à aprendizagem da leitura e escrita, não se opõe à ordem necessária ao aprender e ensinar. O brincar em determinadas condições, possibilita criar um campo de experiências onde a cultura adquira real significado para o aluno. Só assim, teremos superado a ideia de que a educação escolar se reduz ao ensinar e ao aprender, como atos isolados e sem prazer.

Assim, compreende-se que uma das preocupações da escola deve ser reconhecer a importância do lúdico como condição imprescindível para o aprendizado que destaca como instrumento facilitador neste processo e nesse contexto, os dados da pesquisa mostraram que os professores tem a compreensão dessa importância e já estão no processo de superação das concepções técnico- racionalistas que buscam receitas prontas de como ensinar, que dificultam o avanço das atividades lúdicas para as crianças na escola, em particular nessas onde não há espaço específico para as crianças da Educação Infantil, por serem turmas de multianos, acrescentando os alunos dessa modalidade de ensino.

Como base no objetivo geral dessa pesquisa, pela qual nos dispomos a reconhecer a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil em uma escola do campo no município de Breves, consideramos e ratificamos os estudos que afirma que, o uso do recurso lúdico na educação infantil é de grande relevância, pois a partir de sua utilização é possível promover ações qualitativas, que contribuem positivamente juntos aos processos educativos, em especial, frente ao processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB N ° 9394/96. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 58 p.

BRASIL. **Lei Nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil** - RECNEI: 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf

BRASIL. **Lei da Primeira Infância** - Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf

CAVALCANTE, Meire. **Alfabetização**: Todos podem aprender. Nova Escola, São Paulo, SP, ed. 190, mar 2006.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, 27 (28): 37-47, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v27n28/05.pdf>. Acesso em: 11/11/2021.

FROEBEL, Frederico. **Laeducación del hombre**. Biblioteca Universal, 2003.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais Infantil**: O jogo, A criança e a Educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 3ed. São Paulo, Contexto;

KUHLMANN Jr., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Eliane Soares. **O lúdico como recurso pedagógico na educação infantil: a brinquedoteca**. São Sebastião Do Paraíso. UNIESP, 2009.

RANGEL, Anne-Marie [et al.]. **Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita**. (Trad.):Carla Valduga. Porto Alegre, Artes Médicas: 1990.

SANT'ANNA, Alexandre. NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, Marcilene Gonçalves dos; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **O lúdico na educação infantil**. Faculdade Atenas. 2013.

SANTOS, Sheila Maria Candida dos. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências e vivências no estágio supervisionado II. 2017. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da. SOARES, Ademilson de Sousa. Educação infantil no Brasil: história e desafios contemporâneos. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 2, nº 4, p. 301 - 320, maio - ago., 2017.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias Acadêmicas da Ciência e da Pesquisa**. 3a Edição. Belém. Grapel, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 40 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.